

Plano de desenvolvimento: Trocando cartas

Neste bimestre, partimos do gênero carta pessoal para desenvolver atividades relacionadas às interações orais por meio de discussão em grupo e exposição oral de trabalhos. Também serão abordados conteúdos ligados à produção de cartas, o que envolve planejamento, escrita, revisão e reescrita, e à ortografia, como o processo de formação de palavras com sufixos.

Conteúdos

- Gênero carta pessoal
- Produção leitora e escritora
- Acentuação
- Processo de formação das palavras: derivação prefixal e sufixal

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade Regras de convivência em sala de aula
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes. • (EF03LP02) Escutar com atenção perguntas e apresentação de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • As práticas didático-pedagógicas que organizam as atividades no eixo oralidade devem ser criadas e desenvolvidas para ajudar o aluno a compreender situações orais planejadas, como palestras ou exposição de trabalhos, e outras situações mais espontâneas, como a conversa com um amigo. Para isso, durante as interações em sala de aula, deve haver o momento de escuta e o momento de participação, sempre respeitando a ordem combinada entre a turma.

Objetos de conhecimento	Fluência de leitura para a compreensão do texto Localização de informações em textos Seleção de informações Deduções e inferências de informações Reconstrução das condições de produção e recepção de textos Reflexão sobre o léxico do texto
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão. • (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos. • (EF03LP09) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos. • (EF03LP11) Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais. • (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • As práticas didático-pedagógicas devem favorecer a reflexão sobre as estratégias de leitura em contextos de localização, seleção, inferências e dedução de informações em textos escritos, provocando a curiosidade do aluno sobre quem produziu cada um dos diferentes textos, com quais objetivos e tendo em vista quais interlocutores.

Objetos de conhecimento	Planejamento do texto Texto argumentativo Revisão do texto Reescrita do texto
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF03LP18) Produzir cartas pessoais ou dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor a jornais, revistas), com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF35LP10) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF03LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • É fundamental estruturar as aulas de produção de textos em três etapas eixos: antes, durante e depois da escrita além de deixar sempre claro aos alunos quais os objetivos de cada uma dessas etapas. • Práticas didático-pedagógicas devem ensinar o aluno a planejar seu texto, revisar e reescrever o que foi produzido. Assim, os alunos começam a compreender que a escrita é construída, pouco a pouco.

Objetos de conhecimento	Consciência grafofonêmica Acentuação Derivação prefixal e sufixal
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o e não u, e e não i em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (til, m, n) e com os dígrafos lh, nh, ch. • (EF03LP27) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. • (EF03LP28) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em

	<p>monossílabos terminados em a, e e o e em palavras oxítonas terminadas em a, e e o seguidas ou não de s.</p> <ul style="list-style-type: none"> (EF03LP33) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Práticas didático-pedagógicas que procuram ensinar o aluno a respeito da consciência grafonêmica, como as relações entre c e qu e os dígrafos auxiliam na compreensão das noções fonema/grafema, bem como na escrita de palavras com maior desenvoltura. Além disso, as atividades devem focar na formação básica das sílabas ampliando o conhecimento das classificações quanto ao número (como dissílabas, trissílabas e polissílabas), assim como quanto à acentuação gráfica e à tônica.

Objeto de conhecimento	Dimensão social e estética do texto literário
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> As práticas didático-pedagógicas devem levar o aluno a perceber a importância do texto literário como forma de expressão dos sentimentos e do eu no mundo, o que colabora para estruturar o aprendizado e trazer uma consciência sociocultural para as funções relativas aos atos de ler e escrever.

Práticas de sala de aula

No início deste bimestre, uma das reflexões que devem ser feitas a respeito de práticas em sala de aula é em relação à disposição dos alunos, que deve ser variada para proporcionar momentos de aprendizagem, como na hora da exposição, da reflexão, das atividades escritas ou de discussão. Para isso, os trabalhos em duplas e grupos devem ser incentivados, bem como as disposições em semicírculos ou círculos, nas quais os alunos podem ter uma visão geral de todos que estão participando, aumentando o grau de interação.

Na primeira aula do bimestre, escrever na lousa os objetivos propostos que os ajudarão a desenvolver as habilidades que serão trabalhadas. Pedir a eles que copiem os objetivos no caderno. No decorrer do bimestre, solicitar que revisitem esses objetivos para verificar o que foi aprendido. Essa rotina estimula a autonomia dos alunos e o processo de autorregulação da aprendizagem.

Conversar com os alunos sobre a importância de uma rotina de estudos, mantendo horários específicos para a realização de tarefas e momentos de revisão dos conceitos em casa. Ao propor atividades que necessitem de pesquisa, é interessante estimular a visita a bibliotecas, seja a da escola, da comunidade ou do município.

Como uma das primeiras atividades do dia, é importante manter o hábito de escrever na lousa o local e a data e o conteúdo que será abordado ao longo do dia para que os alunos possam organizar os materiais necessários. Tal prática ajudará também a criar estratégias de organização, que poderão ser utilizadas pelos alunos em outras situações fora do ambiente escolar.

Após a organização inicial, antes de iniciar a aula propriamente dita, retomar alguns conhecimentos trabalhados nas aulas anteriores e estabelecer a conexão entre eles e o conteúdo a ser abordado. Se possível, também procurar fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e introduzir o conteúdo a ser desenvolvido ao longo da aula.

As sequências didáticas sugeridas para o bimestre têm como objetivo proporcionar ao aluno o desenvolvimento de estratégias de leitura, partindo sempre de um gênero textual para chegar à compreensão leitora, bem como propor atividades que consolidem os conhecimentos grafofonêmicos e de acentuação.

Este é um momento de sedimentação dos conhecimentos até então apreendidos e uma oportunidade de ampliação dos níveis de interação com a inserção de novos gêneros, tais como a carta pessoal (EF03LP18). Todo gênero estudado deve ser tema de reflexão de seu uso nas diversas esferas sociais junto com os alunos, para que percebam onde estão presentes efetivamente na vida cotidiana. As atividades devem ser articuladas a fim de mesclar as estratégias de leitura (EF35LP05), (EF35LP08), (EF03LP09), (EF03LP10), (EF03LP11) e (EF03LP13) (seja ler silenciosamente ou em voz alta para desenvolver a fluência e autonomia de leitura, identificar as informações explícitas e implícitas no texto, selecionando as que são importantes ou não para atingir a compreensão leitora, e reconhecer a função de determinado texto na sociedade), com as de produção textual (EF03LP07), (EF03LP18), (EF35LP10), (EF35LP11) (como planejar e produzir o texto, propor a revisão e a reescrita do texto final, levando os alunos a perceberem que todo texto, até chegar no produto final, passa por várias etapas).

Nas práticas de produção escrita, também devem ser observadas questões relacionadas à apropriação do sistema alfabético de escrita (EF03LP23); alguns aspectos ortográficos, como a percepção da sílaba tônica ao ler as palavras ou o texto em voz alta e também de forma silenciosa (EF03LP27) e o emprego do acento gráfico (EF03LP28). Outro aspecto é identificar os sufixos para a formação de novas palavras e compreensão do que está sendo lido (EF03LP33).

Outro aspecto que deve ser levado em consideração no planejamento é a presença das atividades do eixo oralidade, que incentiva maior desenvoltura por parte do aluno para expressar com clareza seus pontos de vista, suas ideias ou sugestões. Ele deve entender também a importância de compartilhar informações e conhecimentos, durante as discussões com toda a turma, em grupo e também em pares. O aluno deve perceber que as discussões são oportunidades de expressar pensamentos e opiniões e que tanto as suas opiniões quanto as dos colegas devem ser respeitadas. Para essa prática, também deve ser trabalhada a escuta e o momento adequado para se fazer perguntas ou dar sugestões, por exemplo, entendendo que elas devem estar relacionadas ao que está sendo exposto pelo colega ou debatido pela turma (EF03LP01) (EF03LP02).

Outra prática propiciadora de melhores níveis de aprendizagem que deve ser aprimorada corresponde ao atendimento individualizado a grupos e alunos. Tais atitudes demonstram que o aluno é um ser importante no contexto escolar, aspecto de valorização individual que pode ajudar no processo de aprendizagem.

A manutenção dos combinados desde o primeiro dia de aula é responsabilidade de todos. Ao longo do ano, de acordo com as reflexões e os aprendizados, podem ser feitos ajustes nos combinados.

O eixo educação literária também é contemplado com atividades que proporcionem reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas (EF35LP13). Ao fazer a leitura de um texto literário, chamar a atenção dos alunos para os traços culturais presentes e como eles são representados.

Para avançar no próximo bimestre, as habilidades mínimas que se espera que o aluno tenha desenvolvido estão relacionadas a sua autonomia leitora e escritora, como (EF35LP05), (EF03LP08), (EF03LP09), (EF03LP10), (EF03LP11), (EF03LP23) e (EF03LP28).

Foco

Acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos, mantendo-se próximo a eles nas diversas atividades, sejam elas coletivas, individuais ou em pequenos grupos. É importante perceber que isso facilita o diagnóstico dos conteúdos que devem ser revistos, bem como os que os alunos, de forma individual, precisam compreender para atingir os objetivos.

Em todas as atividades, circular pela sala, ajudando com as dúvidas e levando os alunos a refletir sobre como irão resolver os problemas propostos. Essa prática, na qual o professor atua como mediador, faz com que os alunos se sintam confiantes e desenvolvam estratégias que os levarão a solucionar problemas. Essas estratégias devem ser fortalecidas e motivadas para que as levem para além dos muros da escola, ajudando-os a se tornarem cidadãos ativos.

Para saber mais

- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2015. A autora aborda as formas como as crianças elaboram hipóteses sobre leitura e escrita a partir da seleção de informações disponíveis.
- MAFRA, Gabriela Martins; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 6, n. 1, p. 33-62, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/viewArticle/2397>>. Acesso em: 26 nov. 2017. Este trabalho tem como objetivo discutir o potencial formativo de diferentes estratégias de revisão textual, entre as quais se destacam a reescrita, feita com base nos apontamentos do professor, a revisão coletiva e a autoavaliação.
- CARDOSO, Heloana. **Corrigir, uma tarefa dialógica**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas: 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3819c.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2017. Nesse artigo, encontramos elementos para refletir a respeito da importância da correção textual como instrumento pedagógico que permite uma rica interação entre o professor e o aluno.

Projeto integrador: As permanências e as transformações do nosso cotidiano

- Conexão com: MATEMÁTICA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, CIÊNCIAS e LÍNGUA PORTUGUESA
Neste projeto, a proposta é organizar uma exposição sobre diversos tipos de mudanças ocorridas ao longo do tempo, mudanças observáveis pelas pessoas.

Justificativa

As transformações ocorrem em diferentes escalas, desde as mudanças nas células dos seres vivos até transformações no meio ambiente, e algumas afetam os seres humanos de maneira mais evidente e direta.

As transformações ambientais modificam as características locais e globais, afetando os biomas, a fauna, a flora e a vida humana. As transformações sociais e políticas também impactam a vida das pessoas. Perceber como as transformações ocorrem no meio ambiente local é um importante exercício de reflexão capaz de proporcionar ferramentas para compreender as mudanças em escala maior. É importante os alunos identificarem e compreenderem que a sequência de acontecimentos tem início, processo de desenvolvimento e consequências, e aplicarem esse conhecimento em suas inter-relações, reconhecendo as principais alterações em seu espaço de vivência e como isso poderá afetá-lo.

Alguns fatores são importantes agentes de transformação, como o tempo, as condições climáticas e a ação humana. Refletir sobre as ações antrópicas (humanas) fornece aos alunos ferramentas para compreensão de processos dinâmicos, além de permitir que desenvolvam uma postura crítica em suas ações, percebendo alguns de seus impactos no ambiente.

Objetivos

- Reconhecer as transformações no espaço de vivência do aluno.
- Identificar a importância da preservação ambiental.
- Pesquisar, identificar e relacionar saberes ligados ao tema.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Organizar uma exposição sobre preservação e mudanças locais.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none">1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e
----------------------------	---

	<p>partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p>Geografia (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p> <p>História (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>Língua Portuguesa (EF03LP09) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.</p> <p>Matemática (EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p>Ciências (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a vida.</p>

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e com as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos organizarão uma exposição de trabalhos sobre as transformações socioambientais que ocorreram e continuam ocorrendo no bairro onde está a escola.

Materiais

- Barbante
- Caneta hidrográfica
- Cartolina
- Computador com acesso à internet
- Cópias de ilustração
- Folha de papel sulfite
- Jornais e revistas que possam ser recortados
- Lápis de cor
- Lápis

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/ 4 semanas/ 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Trabalhar a transformação presente ao longo da vida dos seres humanos: a transformação do próprio corpo. Perguntar aos alunos sobre histórias envolvendo o nascimento deles e outros eventos que fazem parte da história pessoal deles, propondo questionamentos como: “Qual é a data do seu nascimento?”, “Onde você nasceu?”, “Você nasceu com cabelos?”, “Você nasceu com dentes?”.

Em seguida, pedir aos alunos que pesquisem, com o auxílio dos pais ou responsáveis, outras informações além dessas que eles julgam interessante, como a escolha do nome ou o momento em que aprenderam a falar, a andar. Além dessas informações, solicitar aos estudantes que registrem sua idade e altura, por exemplo. As informações devem ser registradas no caderno para serem comparadas posteriormente.

Se possível, pedir aos alunos que tragam na aula seguinte fotografias de quando eram bebês para completarem a atividade de comparação das informações, adicionando questões como:

1. Qual era o seu tamanho quando você nasceu? Qual é a sua altura agora?
2. Você nasceu com cabelo? Se sim, qual era a cor? A cor do seu cabelo hoje é a mesma de quando você nasceu?
3. Você tinha dentes quando nasceu? Quantos dentes você tem agora?
4. De que você se alimentava quando era bebê? E agora, como é sua alimentação? Cite exemplos.

O objetivo é proporcionar aos alunos a compreensão de que todo ser humano passa por transformações no corpo ao longo do tempo.

Em seguida, medir a altura dos alunos e registrar os resultados em uma cartolina. Organizar a altura dos alunos em forma de tabela e fixá-la na sala de aula. Se desejar, distribuir pedaços de barbante aos alunos e pedir que o cortem na medida da sua altura.

Cada barbante ficará guardado com os alunos e será usado com a fotografia e as respostas da pesquisa na aula 5.

Aula 2: Transformações no espaço ao redor da escola

Próximo aos alunos pode haver diversas transformações nas localidades frequentadas por eles e que passam despercebidas. Essas transformações serão trabalhadas nesta aula.

Primeiramente, conversar com os alunos sobre algumas mudanças que eles observaram na escola desde o primeiro dia de aula. No caso dos alunos matriculados desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, são quase dois anos e meio da presença deles na escola. Estimulá-los a identificar essas mudanças por meio de questionamentos como: “Você já mudou de sala?”, “Com quais professores você já estudou nos outros anos?”, “Existe alguma sala ou espaço na escola que foi modificado ou construído nesses anos?”, “A equipe gestora, isto é, coordenadores e diretores, é a mesma de anos anteriores?”.

Depois, os alunos refletirão sobre as transformações que ocorreram ao redor da escola e no bairro onde moram, como um terreno vazio onde foi construído um comércio, uma mata ou um bosque desmatado onde foi erguida alguma construção no local, uma ponte, entre as construções demolidas.

Perguntas podem ser feitas para auxiliar os alunos em suas reflexões:

1. Nos arredores da escola e do seu bairro, há alguma construção nova ou qualquer outra mudança que você tenha observado?

Espera-se que os alunos citem mudanças como um novo semáforo, nova faixa de pedestre, novo comércio, novo ponto de ônibus, praças ou parques reformados, construções demolidas ou árvores plantadas.

2. Há alguma construção erguida em área desmatada?

Espera-se que os alunos identifiquem novas construções onde antes era área verde.

3. Em sua opinião, as mudanças foram positivas ou negativas? Por quê?

As respostas são pessoais e podem se relacionar ao cotidiano dos alunos. Explicar que algumas mudanças podem acarretar consequências negativas para o meio ambiente ou para parte da população local, por exemplo, novos prédios que podem ser bons para os novos moradores e prejudicar o cotidiano dos antigos moradores da localidade ou ocasionarem impacto ambiental.

4. Quais transformações você vê nos arredores da escola e do seu bairro? Por quê?

Espera-se que os alunos respondam com base em suas observações como moradores e pessoas que têm vínculo com esses lugares. Entre as transformações, os alunos podem citar: novas praças, novas áreas de lazer, novo comércio, entre outras.

Indicar algumas sugestões de leituras para que os alunos tenham maior contato com o tema abordado durante as aulas.

Sugestões de materiais complementares para os alunos

- AREGUI, M.; RAMSTEIN, A. **Antes e depois**. São Paulo: Livros da Raposa Vermelha, 2015. Os alunos são convidados a criar histórias com base no antes e no depois de objetos, espaços, acontecimentos etc.
- MORICONI, R. **Dia de Sol**. São Paulo: Jujuba, 2012. Por meio da observação do nascer e do pôr do Sol, os alunos são estimulados a refletir sobre os ciclos naturais, os processos e a passagem do tempo.

Aula 3: Impacto ambiental na vizinhança

Apesar de as transformações ocorrerem ininterruptamente na paisagem, quando surgem grandes transformações na cidade, é possível que haja impactos ao meio ambiente.

Mencionar o exemplo dos rios e dos córregos que cortam a área urbana de um município. Geralmente, uma cidade possui muitos rios canalizados, em especial, quando estão presentes em áreas centrais da cidade. Em seguida, estimular a reflexão dos alunos com questionamentos:

- 1.** Você conhece algum rio, córrego, lago ou reservatório de água (represa) na cidade?
Resposta pessoal. Ela revela o conhecimento dos alunos sobre elementos presentes na cidade.
- 2.** Você passa por algum desses elementos no caminho até a escola?
Os alunos indicarão se há algum desses elementos em seu trajeto.
- 3.** Você sabe o nome de algum rio, córrego ou lago próximo da escola ou da sua moradia? De onde ele vem e para onde vai?
Espera-se que, na resposta, os alunos se baseiem no conhecimento dos recursos hídricos locais, como nascentes e afluentes. Caso não saibam, auxiliá-los indicando o rio e o afluente mais próximos, mostrando em um mapa ou em um aplicativo.
- 4.** O que acontece com o volume da água de um rio quando chove?
Espera-se que os alunos respondam que o volume da água aumenta após as chuvas. É possível que eles respondam: “há mais água”.
- 5.** Você já observou bueiros ou bocas de lobo nas ruas que frequenta? Sabe para que servem?
Os bueiros são aberturas feitas nas laterais das ruas para que a água possa ser escoada.
- 6.** Você sabe por que há enchentes quando chove?
Espera-se que concluam que os rios transbordam e não há por onde a água escorrer (caso os bueiros estejam entupidos ou o volume de água da chuva seja muito grande e não tenha para onde escorrer).

Finalizada a atividade, explicar aos alunos que os rios, os lagos ou os reservatórios de água devem ser mantidos limpos. Assim, é importante que não recebam esgoto, resíduos sólidos domésticos nem industriais.

Propor aos alunos que façam uma pesquisa sobre algum rio da cidade ou bairro onde moram. As informações a seguir são sugestões: nome, se houve momentos em que transbordou, se ocorreu desmatamento das matas ciliares, se há despejo de resíduos sólidos e outras informações consideradas interessantes pelos alunos. Além dessas informações, eles devem procurar imagens sobre o rio que podem ser obtidas nas fontes de pesquisa ou em revistas e em jornais, bem como, notícias sobre a qualidade da água do rio ou se houve alguma enchente nos últimos tempos e o que a ocasionou.

Finalizada a pesquisa, organizar os alunos em grupos e distribuir cartolinas. Solicitar a eles que façam colagens e/ou desenhos sobre o rio pesquisado e acrescentem as informações obtidas com a pesquisa. Caso os alunos tenham identificado poluição no rio ou qualquer outra situação de degradação ambiental, pedir que reflitam sobre ações para preservá-lo. Peça que escrevam na cartolina também. Algumas das possíveis ações:

- Não descartar os resíduos sólidos nos rios.
- Limpar o entorno dos rios para que a água das chuvas não carregue o lixo para seus leitos.
- Plantar ou preservar a mata já existente ao redor dos rios.

Espera-se que os alunos identifiquem e compreendam a problemática da degradação ambiental. Explicar que, mesmo longe da moradia do aluno, o rio, se poluído, pode afetar negativamente a vida de espécies da flora e da fauna e dos moradores que dependem da água desse rio para realizar suas atividades.

Aula 4: A história do bairro da minha escola

Explicar que as transformações históricas ocorreram ao longo do tempo no bairro onde está situada a escola. Conhecer essas mudanças é importante para que os alunos compreendam o contexto em que estão inseridos. Destacar que as características que o bairro tem hoje resulta de várias transformações.

Primeiramente, pedir aos alunos que pesquisem organizando uma entrevista com funcionários e diretores que conheçam a história da escola:

1. Quando a escola foi fundada?

Espera-se que os alunos identifiquem o ano de fundação. Em algumas escolas, há uma placa comemorativa da fundação da escola em que é possível identificar essa informação.

2. Qual é o número de alunos matriculados na escola?

Resposta pessoal.

Depois, a escala espacial da pesquisa será ampliada para o estudo do bairro em que está inserida a escola. Solicitar que anotem no caderno as seguintes questões que servirão de roteiro para realizar entrevistas com os funcionários mais antigos da escola:

1. Desde quando você trabalha na escola?

Tempo de serviço do entrevistado.

2. Você mora próximo da escola? Se não, onde mora e como faz para chegar à escola?

Indicação do trajeto do entrevistado de sua moradia até a escola.

3. Quais mudanças na escola você observou ao longo desses anos?

O entrevistado indicará as mudanças que observou no espaço físico.

4. Quais mudanças você observou nos arredores da nossa escola?

O entrevistado citará mudanças observadas próximas à escola, como novos comércios, construções etc.

5. O que você mudaria no bairro onde está inserida a escola para melhorá-lo?

Resposta pessoal do entrevistado.

Guiar uma discussão sobre as respostas obtidas nas entrevistas, sobre quais dados eles acharam mais interessante e o porquê. Perguntar aos alunos se as mudanças que o entrevistado destacou são parecidas com a que eles propuseram na aula 2.

Aula 5: Contabilizando as mudanças

Trabalhar os dados das pesquisas realizadas pelos alunos na aula 1 deste projeto.

Com as fotografias em mãos, pedir aos estudantes que verifiquem quais mudanças ocorreram em seus corpos desde o nascimento até a idade atual. Eles perceberão mudanças como a altura, o nascimento dos cabelos e alteração na sua coloração, o nascimento dos dentes e o aumento na numeração de sapato e das roupas. Estimular os alunos a comentar sobre as mudanças observadas.

Em seguida, medir novamente a altura dos alunos ou fornecer-lhes pedaços de barbante para que meçam sua altura. Orientá-los a colocar os barbantes próximos e a comparar a possível diferença de tamanho desde o início do projeto – com aquele barbante guardado por cada um – até o presente momento, o que representa seu crescimento nesse período. Os barbantes podem ser colados nas cartolinas para completar o painel com as outras informações obtidas.

Finalizado esse momento, solicitar aos alunos que comparem também as informações sobre os números de dentes ou a numeração de sapatos, quando eram mais novos e agora, por exemplo. Auxiliá-los na comparação quantitativa e qualitativa e no registro das respostas em uma tabela. Registre o quadro a seguir na lousa e peça aos alunos que façam a cópia no caderno. As respostas indicadas são exemplos.

	Respostas
Cor do meu cabelo quando nasci	Castanho
Cor do meu cabelo hoje	Preto
Minha altura quando nasci	
Minha altura hoje	
Número do meu primeiro sapato	
Número do meu sapato hoje	
Número da minha primeira roupa	
Número da minha roupa hoje	
Minha alimentação quando era bebê	
Minha alimentação hoje	

Aula 6: Organizando uma exposição

A organização da exposição requer a participação coletiva dos alunos, pois serão apresentados os trabalhos realizados no projeto, como a cartolina com os resultados da pesquisa sobre um rio e sua preservação, as entrevistas feitas com antigos funcionários da escola sobre as transformações locais e na escola, e também o trabalho de registro das mudanças físicas dos alunos.

Escolher com os alunos o local na escola em que serão fixados os trabalhos. Esse local deve ser de fácil acesso, grande fluxo de pessoas e ter bastante visibilidade.

Acertadas as resoluções anteriores, preparar com os alunos o ambiente, escolhendo a ordem dos cartazes e dos outros materiais. Colar os cartazes respeitando a ordem estabelecida. Sugere-se que a ordenação siga parâmetros como: corpo, escola, bairro e cidade, com o objetivo de dar ênfase desde as pequenas transformações até as grandes.

Elaborar com os alunos um pequeno texto convidativo para que os alunos de outras turmas, os funcionários da escola, os responsáveis visitem a exposição. Concluído o texto, os alunos podem confeccionar os convites em folha sulfite. Para isso, distribuir folhas sulfites a eles. Os convites devem ser distribuídos.

Aula 7: Exposição

No dia programado para o evento, convidar e posicionar alguns alunos para estarem próximos aos seus materiais explicando o trabalho realizado e como foi o processo de confecção do material. Assim, os visitantes podem fazer perguntas e ouvir explicações dos alunos.

Ao final da exposição, agradecer o empenho coletivo dos estudantes e a presença de todos os visitantes.

Avaliação

Avaliar a participação dos alunos ao longo do projeto, verificando sua participação individual e coletiva em cada aula.

Na tabela a seguir, foram sistematizadas algumas propostas de avaliação para cada aula do projeto. As propostas são sugestões a serem ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma.

Aula	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação na conversa inicial sobre mudanças e transformações no corpo humano.
2	Conferir a compreensão de como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens.
3	Verificar a compreensão dos impactos ambientais na vizinhança.
4	Avaliar a reflexão sobre as mudanças históricas do bairro e das pessoas que vivem ali.
5	Avaliar a comparação quantitativa e qualitativa de informações.
6	Avaliar a participação na organização e no planejamento da exposição.
7	Verificar e avaliar a organização e a participação na exposição do projeto.

Avaliação final

Verificar se os alunos compreenderam a ocorrência ininterrupta de mudanças em diferentes escalas temporais e espaciais.

A avaliação pedagógica do projeto tem o objetivo de identificar as dificuldades encontradas e quais foram as soluções adotadas para resolvê-las. Avaliar também se o cronograma do projeto e as atividades propostas estiveram adequados e se os objetivos foram alcançados. Caso não tenham sido alcançados, analisar os motivos e as possibilidades de modificações nos próximos projetos.

Referência bibliográfica complementar

- GRAVATÁ, A. e outros. **Volta ao mundo em 13 escolas**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Os autores percorreram os continentes, para conhecer a realidade dos alunos de diversas faixas etárias em vários centros de aprendizagem ao redor do mundo.

1ª sequência didática:

Carta pessoal

Será abordado o gênero carta pessoal incluindo suas características fundamentais, estrutura básica, uso do envelope, bem como a função sociocomunicativa. Ao final, será elaborada uma atividade lúdica de teatralização orientada pelo professor fundamentada na criação de uma miniagência dos correios demonstrando como é o procedimento de envio até o recebimento de uma carta: cargos, funções, termos utilizados pelos correios etc.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Texto argumentativo
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP18) Produzir cartas pessoais ou dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor a jornais e revistas), com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê?); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o gênero carta pessoal por suas características. • Planejar e estruturar cartas pessoais adequando às situações. • Produzir, reescrever, revisar e editar cartas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero carta pessoal • Produzindo uma carta • Conhecendo os correios

Materiais e recursos

- Projetor de imagem
- Folhas de papel sulfite
- Canetas hidrocor
- Envelopes

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Disponibilizar a turma em semicírculo e iniciar a aula explicando aos alunos que eles irão discutir sobre a carta e suas características antes de começar a escrever uma. Perguntar aos alunos o que eles lembram sobre o gênero, se já escreveram ou receberam uma carta, para que serve, que tipos de cartas existem (carta pessoal, carta comercial, carta de cobrança entre outras), para quem podemos escrever uma carta etc. Estabelecer um tempo de 10 minutos para essa discussão.

Enquanto os alunos forem respondendo aos questionamentos, anotar na lousa alguns tópicos que considerar importantes para dar continuidade à explicação sobre o gênero. Comentar que carta é um meio de comunicação usado entre as pessoas há muitos anos, desde nossos antepassados. É importante explicar que antigamente uma carta demorava para ir de um lugar a outro, pois os meios de transporte utilizados na época eram cavalos, navios etc., mas hoje as cartas são transportadas também por aviões, o que diminui o tempo de entrega. Chamar a atenção para as cartas pessoais, por exemplo, escritas à mão e utilizando linguagem informal, e as cartas comerciais ou de negócios, formais e escritas geralmente no computador antes de serem enviadas pelo correio.

Em seguida, falar a respeito da estrutura do gênero. Explicar aos alunos cada parte e sua função: data completa como indicação de quando foi escrita, saudação inicial com o nome do destinatário, mensagem ou corpo da carta, despedida e assinatura. Chamar a atenção para os espaços entre um item e outro. Essa atividade deve durar aproximadamente 7 minutos.

Pedir que cada um escolha um colega da turma. O professor deve ir anotando os pares na lousa, subdividindo em duas colunas: quem envia e quem recebe, cuidando para que todos escrevam e recebam uma carta.

Solicitar que escrevam uma carta ao colega escolhido, contando como foi o dia, comentando sobre um passeio, perguntando como o colega está ou falando sobre outro assunto que acharem conveniente e apropriado. Colocar as características e a estrutura básica da carta na lousa para que os alunos observem e possam produzir sua própria carta seguindo a estrutura. Percorrer a sala, orientando os alunos com dificuldades e ajudando-os a fazer quaisquer ajustes necessários. Estipular um tempo para que todos terminem a carta, entre 20 e 30 minutos.

Após a escrita, iniciar o processo de revisão e reescrita da carta final, fazendo-os observar se seguiram a estrutura básica do gênero. Considerar tempo máximo de 20 minutos.

Por fim, perguntar o que eles acharam de escrever uma carta para o colega, o que acharam mais fácil e o que foi mais difícil e como eles conseguiram resolver as dificuldades.

Avaliação

A interação oral, o desempenho nas atividades de produção escrita e a revisão da escrita podem ser analisados como instrumentos avaliativos para o professor. Por meio da **interação oral**, verificar o cumprimento dos combinados e normas, observar se as regras previstas para a interação oral e a participação dos alunos foram seguidas. O **desempenho nas atividades de produção** permite a percepção da ampliação do entendimento do gênero carta tendo em vista a estruturação do gênero. Por fim, as atividades de **revisão** e de **reescrita** permitem maior nível de compreensão dos conteúdos desenvolvidos em aula ao tornar-se leitor/revisor do próprio texto.

Analisar essas três formas avaliativas, juntamente com a autoavaliação feita pelo aluno, permite observar se eles atingiram ou não os objetivos de aprendizagem associados aos instrumentos utilizados em aula.

Ao final, distribuir uma tabela como a sugerida a seguir para que confirmem se todos os itens da estrutura da carta foram contemplados.

Minha carta tem:	Sim	Em progresso
Data completa (cidade, dia, mês e ano)		
Saudação seguida do nome do destinatário		
Corpo da carta com mensagem sobre o que quero comunicar		
Despedida		
Assinatura		
Espaço entre os itens da carta		

Aula 2

Organizar a sala em semicírculo. Iniciar a aula explicando aos alunos que eles darão prosseguimento às atividades propostas na aula anterior e que, ao final, terão a oportunidade de conhecer, por meio da teatralização orientada pelo professor, como um correio funciona, desde como funcionam as atividades desempenhadas por aqueles que trabalham nesse local, desde o momento de separação das cartas que devem ser encaminhadas até o recebimento da carta pelo destinatário.

Após a produção, a reescrita e a revisão do produto final, há a atividade de produção do envelope. Mostrar um modelo de envelope escrito evidenciando a frente do envelope – local onde se coloca o nome do destinatário, seu endereço completo constando número do CEP, bairro, cidade e estado; e o verso do envelope, local onde se evidencia o remetente, seu endereço completo com número de CEP, bairro cidade, estado e país.

Distribuir os envelopes e, em seguida, orientar os alunos para que escrevam, juntos, a frente do envelope primeiramente com o nome do colega previamente escolhido que irá receber a carta e o endereço completo do destinatário. Para isso, o professor deve escolher um endereço comum, que pode ser o da escola, para que todos acompanhem a escrita como modelo de preenchimento. Indicar-lhes o verso com o preenchimento do remetente tendo novamente um endereço comum para todos. Ensinar-lhes a dobrar a carta, inseri-la no envelope e colar as bordas para que assim a carta seja fechada, explicando-lhes que esse ato funciona como medida de segurança para que ninguém leia a não ser quem vai recebê-la. Considerar para essa atividade o tempo aproximado de 10 minutos.

Em seguida, explicar como funcionam os Correios, informando as características de uma agência e seu funcionamento, desde o funcionário que trabalha com o público pesando as cartas e indicando-lhes valores e formas de envio: Sedex (dizer o que é – envio expresso), carta simples ou comum, AR (carta com Aviso de Recebimento); até o funcionário que leva as cartas e as separa entre o que é Sedex, comum e AR; o funcionário do despacho, o funcionário responsável pelo transporte e, por fim, os carteiros, que devem entregar as cartas nos endereços indicados no envelope. Após essa exposição, elencar na lousa quem são os funcionários e suas funções para, enfim, distribuí-los aos alunos interessados na teatralização orientada. Segue tabela de exemplo com funcionários, funções e serviço oferecido.

Agência dos Correios		
Setor/funcionários	Funções/tarefas	Serviço oferecido
Atendimento/ atendente	Aquele que lida com o público, pesa as cartas, cobra o valor do selo e do serviço.	Carta comum – envio comum. Carta com AR – carta com Aviso de Recebimento. Sedex – entrega expressa/rápida.
Separação/ separador de cartas	Aquele que separa as cartas pelos serviços oferecidos e locais de destino.	Cada tipo de serviço é colocado em um local ou gaveta diferente.
Carregamento/ carregador	Coloca cada carta em seu respectivo transporte.	Despachar as cartas.
Transporte/ motorista ou piloto, dependendo do transporte	Levar as cartas até a cidade/local da entrega.	Transportar até a cidade de entrega.
Separação/ separador das cartas	Aquele que separa as cartas por serviços verificando ruas e bairros para ser entregue ao carteiro certo.	Cada tipo de serviço é colocado em um local ou gaveta diferente. Cada estado, cidade, bairro, rua tem também um local específico, separado pelo CEP.
Carteiro	Aquele que leva a carta até o endereço do destinatário.	Entregar a carta.

Em seguida, distribuir a sala na forma de uma agência dos Correios, encontrando, no ambiente, a melhor posição para que os demais possam assistir à teatralização orientada. Selecionar alguns alunos para irem a uma agência dos Correios e agirem como se fossem solicitar e pagar pelo serviço. As cartas utilizadas na agência são as produzidas pelos alunos, que deverão ser postadas e passar por todo o fluxo até ser entregues ao destinatário. Orientar os alunos para quem fizer o papel de atendente explicar ao cliente quais são as possibilidades de postagem e qual a que ele irá escolher; assim que respondido, o atendente deve, por exemplo, pesar a carta e colar nela um selo fictício, antes de colocar a carta para o próximo estágio. Há o repasse para o funcionário, em cada função e setor dos Correios, para que a carta seja encaminhada. O professor deve orientar as ações a serem feitas até que termine no carteiro e chegue ao destino final.

Caso a classe seja pequena, fazer essa atividade com todos os alunos. Caso seja numerosa, fazer apenas alguns exemplos para que percebam que no ato de escrita de uma carta há inúmeras outras ações que não vemos, mas que envolvem outras pessoas que trabalham e desempenham funções essenciais para que tudo saia conforme o planejado.

Essa atividade demonstra o aspecto social que envolve uma rede de trabalhadores para que tudo tenha um fim conforme o estipulado.

Ao final desta atividade, encerrar a aula chamando a atenção para o aspecto sociocomunicativo envolvido não apenas no ato de escrita, mas de envio até o recebimento da carta a seu destinatário, e perguntando o que cada um sentiu ao receber a carta e também ao escrevê-la.

Avaliação

As etapas de preenchimento do envelope e a teatralização orientada devem ser analisadas como instrumentos avaliativos. Por meio da atividade de preenchimento do envelope, verificam-se as atitudes de organização das ideias em relação à estruturação do gênero. A atividade de teatralização orientada evidencia o caráter sociocomunicativo que envolve não apenas a escrita de uma carta, mas todo o processo de envio e chegada.

Primeiro, avaliar individualmente os alunos por seus respectivos desempenhos nas interações orais, produções escritas e coletivamente na observação e participação na teatralização orientada. Para isso, segue tabela para orientar esse procedimento:

Avaliação individual	
Nome do aluno: _____	
Preenchimento do envelope.	
Atividades de preparação de teatralização orientada.	
Participação na teatralização orientada ou observação da apresentação.	

2ª sequência didática: Lendo e desenvolvendo a grafia (c/qu)

Por meio da leitura e compreensão de um texto, serão propostas atividades para que o aluno compreenda quando utilizar **c** e quando usar **qu**.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Localização de informações em textos Seleção de informações Regras de convivência em sala de aula Consciência grafofonêmica
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos. • (EF03LP09) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. • (EF03LP02) Escutar com atenção perguntas e apresentação de trabalhos de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado. • (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o e não u, e e não i em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (til, m, n) e com os dígrafos lh, nh, ch.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão leitora por meio de estratégias de leitura. • Compreender o uso de c e qu.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão leitora • Uso de c e qu

Materiais e recursos

- Cópias do texto “Moradores do Norte e Nordeste poderão ver eclipse parcial do Sol”
- Revistas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Organizar a turma em semicírculo. Iniciar explicando aos alunos o que será tratado em aula: leitura de notícias em jornal ou revistas e o uso de **c** ou **qu**. Perguntar se eles sabem o que é uma notícia e se já leram uma e do que se tratava. Em seguida, explicar à turma que geralmente as pessoas leem as notícias para se informar sobre algum fato, acontecimento ou evento, seja relacionado a seu bairro, sua cidade, seu país ou outros países.

Explicar que é importante nos mantermos informados sobre os diversos acontecimentos, sejam eles locais ou não.

Informar aos alunos que as notícias são veiculadas em vários meios, como jornais impressos ou televisivos. Comentar que a notícia informa fatos reais e o texto deve ser claro e objetivo para que o leitor entenda o conteúdo e compreenda o fato. Explicar que, em uma notícia, podemos encontrar informações que respondem às questões: **o que** aconteceu, **onde**, **quando**, com **quem**, **como** e **por quê** aconteceu.

Distribuir cópias do texto a seguir para cada aluno. Iniciar a leitura pelo título, primeiro mencionando que toda notícia tem um título, o qual chama a atenção do leitor e dá uma ideia a respeito do assunto do texto; com isso o leitor pode escolher se quer ou não ler essa notícia.

Ao ler o título da notícia, perguntar aos alunos se é possível saber de que ela trata. Espera-se que os alunos digam que é sobre o eclipse parcial do sol que poderá ser visto em algumas regiões do Brasil. Com base nas respostas, escrever algumas hipóteses na lousa para que eles possam confirmar ou não suas ideias no decorrer da leitura.

Iniciar a leitura do texto completo, que deve primeiro ser feita pelo professor e depois de forma compartilhada.

Moradores do Norte e Nordeste poderão ver eclipse parcial do sol

21/08/2017

Está previsto para esta segunda-feira (21) um dos eventos mais fascinantes da natureza, o eclipse solar total, que ocorre quando as órbitas do sol e da lua se cruzam e o satélite passa entre o sol e a Terra. Quando a lua cobre o sol, bloqueia os raios solares e faz uma sombra na Terra.

Desta vez, a faixa de totalidade do fenômeno, ou seja, a faixa de terra que ficará na penumbra, cruza os Estados Unidos. Serão 2 minutos e 40 segundos de completa escuridão para quem estiver entre Salem, no Oregon, e a cidade de Charleston, na Carolina do Sul.

Observadores que estiverem fora dessa região, a 3 mil quilômetros acima ou abaixo dessa faixa, poderão observar um eclipse solar parcial, em que a lua cobre parte do disco do Sol. No Brasil, os moradores das regiões Norte e Nordeste poderão avistar o fenômeno entre 12h46 e 18h04, horário de Brasília. No extremo norte do país, a previsão é que a escuridão chegue a 50%.

A astrônoma Josina Nascimento, pesquisadora do Observatório Nacional, responsável pelos cálculos e edição do anuário da instituição que traz as fases da lua e previsão de eventos astronômicos, explicou que apesar do senso comum dizer que são raros, os eclipses são um evento comum. Segundo ela, o fato de a faixa de totalidade dos eclipses ser muito estreita, com cerca de 270 quilômetros, causa essa falsa impressão.

“A cada período entre 18 e 22 meses, temos um eclipse solar, seja ele total, parcial ou anular. Quando é total, que é o mais raro, tem-se essa pequena faixa de totalidade, portanto muitas partes do mundo passam muitas décadas sem ver um eclipse total. Não é um fenômeno raro na Terra, mas sim em cada local onde as pessoas estão”, esclareceu.

[...]

Ela informou que o próximo eclipse total que terá faixa de observação no Brasil está previsto para 2041. “No dia 2 de julho de 2019, vai ser no sul da América do Sul e a expectativa é que muitas pessoas se desloquem para a faixa de observação. É interessante porque você tem turismo, tem eventos culturais e científicos, é muito legal”, disse a pesquisadora.
[...]

DINIZ, Maiana. Moradores do Norte e Nordeste poderão ver eclipse parcial do sol. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-08/moradores-do-norte-e-nordeste-poderao-avistar-eclipse-parcial-do>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

Após a leitura, com os alunos sentados em semicírculo, pedir que respondam às perguntas propostas. Para isso, aquele que quiser responder ou complementar uma pergunta – ou quiser resolver alguma dúvida sobre o texto – deve levantar a mão e esperar pela sua vez. Retomar a leitura e fazer as perguntas de acordo com o parágrafo lido para que os alunos possam identificar as respostas, já que todas estão explícitas no texto. Dar um tempo para que eles também leiam e possam responder ao que foi perguntado de acordo com o que encontrarem no texto.

A seguir, algumas sugestões de perguntas. Estipular um tempo de 20 minutos para a atividade.

1. O que está previsto acontecer?

O eclipse solar total.

2. O que é um eclipse solar total?

O eclipse solar total é um evento da natureza que ocorre quando as órbitas do Sol e da Lua se cruzam e o satélite passa entre o Sol e a Terra. Quando a Lua cobre o Sol, ela bloqueia os raios solares e faz uma sombra na Terra. Explicar para os alunos como acontece o fenômeno mostrando na lousa os desenhos da Terra, da Lua e do Sol, com a Lua entre o Sol e a Terra. Explicar que essa posição não deixa que os raios do sol cheguem até aqui, fazendo com que aparente ser noite por alguns minutos na Terra. Explicar também que a Lua é chamada de satélite natural da Terra.

3. Quando irá acontecer?

Na segunda-feira, dia 21 de agosto. Explique aos alunos que, geralmente, logo após o título aparece a data da notícia, por isso podemos saber qual é o mês e o ano; muitas vezes a informação no texto não esclarece a data do acontecimento.

4. O eclipse será visto em todos os países? Por quê?

Não, ele será total apenas em uma parte dos Estados Unidos em virtude da faixa de totalidade do fenômeno, ou seja, a faixa de Terra que fica na penumbra. Essa faixa será apenas em um trecho do território estadunidense.

5. No Brasil, esse fenômeno também poderá ser visto?

Sim, mas parcialmente, nas regiões Norte e Nordeste.

6. Com que frequência acontece o eclipse solar?

A cada 18 e 22 meses há um eclipse total, parcial ou anular.

7. Quando está previsto acontecer o próximo eclipse total no Brasil?

Está previsto para 2041.

8. Em que lugar irá acontecer o próximo eclipse do dia 2 de julho de 2019?

No sul da América do Sul.

Aula 2

Para iniciar a aula, explicar que eles irão retomar o texto lido na aula 1 e farão atividades com palavras escritas com **c** e **q**.

Pedir que peguem o texto trabalhado na aula anterior e, em duplas, leiam novamente e circulem as palavras que encontrarem com a letra **c**, seguida de vogal. Sugestões de resposta: fascinantes, ocorre, cobre, ficará, escuridão, cidade, Carolina, acima, parcial, disco.

Em seguida, pedir que pronunciem as palavras em voz alta para perceberem o som. Espera-se que os alunos identifiquem que, quando a letra **c** está acompanhada das letras **e** ou **i**, tem o som de **s**, e quando está com as letras **a**, **o** e **u** tem o som de **q**. Depois, eles devem copiá-las no caderno colocando-as nas colunas adequadas. A seguir, uma sugestão de quadro que pode ser reproduzido na lousa.

c com som de s	c com som de q

Sugestão de resposta: **c** com som de **s**: fascinante, cidade, acima, parcial; **c** com som de **q**: disco, ocorre, cobre, ficará, escuridão, Carolina.

Depois, pedir que sublinhem as palavras escritas com a letra **q**. Em seguida, devem copiá-las no caderno em um quadro como o sugerido a seguir.

q

Sugestões de resposta: quando, bloqueia, que, quem, quilômetros, pesquisadora.

Espera-se que os alunos percebam que a letra **q** é sempre acompanhada da letra **u**. Estipular um tempo de 25 minutos para essas atividades, por exemplo.

Depois, pedir aos alunos que procurem em revistas cinco palavras com **c** e que tenham o som de **k** e palavras que se escrevem com **q** e as copiem no caderno, completando os quadros utilizados na atividade anterior. Estipular um tempo de 15 minutos para essa atividade, por exemplo. Para isso, distribuir as revistas para as duplas.

Para finalizar, rever com os alunos o que foi visto na aula e pedir alguns exemplos, colocando-os na lousa.

Avaliação

Durante todas as atividades, observar como os alunos as desenvolvem e como interagem com o grupo e em duplas, se participam e se conseguem expressar o que pensam de forma clara. Observar também se eles conseguiram entender o texto e a parte científica que ele traz.

A seguir sugerimos um quadro que pode ser usado para avaliar as atividades.

Nome do aluno: _____		
	Sim	Não
Participou das etapas de leitura: pré-leitura, leitura e pós-leitura.		
Entendeu o texto utilizando as estratégias de leitura.		
Compreendeu as diferenças entre grafema e fonema (c com som de s e c com som de k).		

3ª sequência didática: Lendo e escrevendo

Por meio da leitura de uma notícia, serão trabalhados dois pontos: a compreensão leitora e a percepção dos dígrafos na grafia de algumas palavras.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Localização de informações em textos Reflexão sobre o conteúdo temático do texto Fluência de leitura para a compreensão do texto Consciência grafofonêmica
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos. • (EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto. • (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão. • (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o e não u, e e não i em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (til, m, n) e com os dígrafos lh, nh, ch.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender uma notícia trabalhando a pré-leitura, leitura e pós-leitura. • Perceber os dígrafos lh, nh e ch pela leitura e escrita de algumas palavras.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão leitora • Uso dos dígrafos lh, nh e ch

Materiais e recursos

- Cópias da notícia “Crianças refugiadas no Brasil publicam livros contando suas histórias e sonhos”
- Lápis coloridos, canetas hidrográficas ou marcadores de texto

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar explicando à turma que eles irão ler uma notícia e que, baseando-se nela, irão observar a grafia de algumas palavras.

Logo em seguida, perguntar o que eles sabem a respeito de crianças de outros países, se acham que elas também brincam com as mesmas brincadeiras que eles brincam e se elas também vão à escola, se a escola ensina as mesmas matérias que conhecem. Explicar que todas as crianças deveriam ir à escola e ter um tempo para brincar, por exemplo, mas nem sempre essa é a realidade que elas enfrentam em seus países.

Em seguida, ler o título da notícia para eles e perguntar a opinião de cada um sobre o texto. Chamar a atenção para o termo **refugiadas**, verificar se eles conseguem depreender apenas pelo título ou se irão precisar de mais ajuda. Então, explique que refugiado é o termo utilizado para designar as pessoas que tiveram de deixar seus países de origem em virtude de guerras, por exemplo, para ir morar em outro país em busca de segurança e proteção. Depois de trabalhar o título, distribuir cópias do texto para os alunos.

Crianças refugiadas no Brasil publicam livros contando suas histórias e sonhos

Os sonhos, pensamentos e desenhos de 22 crianças refugiadas no Brasil agora viraram livro. Entre as autoras está a síria Shahad Al Saiddaoud, de 12 anos. "A paz começa com um sorriso no rosto. Quero meu país, a Síria, feliz, sem guerras", deseja ela. Suas irmãs Yasmin, 7, e Razan, 5, também participam da coleção, mas com desenhos que ilustram a alegria de estar no Brasil, longe da guerra civil que devasta a Síria há seis anos. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), 5 milhões de sírios deixaram sua terra natal.

Refugiadas junto com seus pais no Brasil, Shahad, Yasmin e Razan e também outras 19 crianças, de 5 a 13 anos, puseram seus sonhos no papel e a partir de agora compartilham suas histórias e emoções na primeira coleção de livros infantis escritos por crianças refugiadas lançada no país.

"No livro falo sobre meu sonho, sobre a Síria, sobre meus parentes, eu queria todo mundo feliz na Síria, não queria guerra. Esse é meu sonho, queria todo mundo em paz", emociona-se Shahad, que está há pouco mais de um ano no Brasil. Já as irmãs falam pouco o português ainda, mas afirmam que gostaram de participar da coleção. Já Shahad, quer escrever outro livro. "Quero fazer uma ficção agora", adianta.

[...]

SOUZA, Ludmilla. Crianças refugiadas no Brasil publicam livros contando suas histórias e sonhos. **Agência Brasil**, 2 dez. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-12/criancas-refugiadas-no-brasil-publicam-livros-contando-suas>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

Iniciar a leitura em voz alta e em seguida propor uma leitura compartilhada para que os alunos tenham a oportunidade de praticar a pronúncia das palavras. Como os nomes das crianças são em sírio, fazer essa observação para os alunos e ajudá-los a pronunciar. Ao longo da leitura feita pelo professor, ir parando em pontos estratégicos para que os alunos possam confirmar ou ajustar as hipóteses levantadas a partir do título na pré-leitura. Estipular um tempo aproximado de 15 minutos para leitura.

Em seguida, propor algumas perguntas, que devem ser respondidas coletivamente, sobre o entendimento do texto. Estipular um tempo de 25 minutos para as questões e a discussão final, por exemplo.

- 1.** O texto nos traz uma informação. Qual é?
Foi lançado um livro com os sonhos, pensamentos e desenhos de 22 crianças refugiadas no Brasil.
- 2.** De que país é a Shahad Al Saiddaoud, uma das autoras?
Síria.

3. Qual é o maior desejo de Shahad Al Saiddaoud?

Ela deseja que o país dela, a Síria, viva sem guerras e feliz.

4. O que quer dizer terra natal?

Terra natal é o país ou a cidade de origem de uma pessoa, o lugar onde nasceu.

5. As irmãs de Shahad Al Saiddaoud também participaram, mas o que elas representaram nos desenhos?

A felicidade de estar no Brasil.

6. Shahad Al Saiddaoud escreveu sobre o que em seu livro?

Ela escreveu sobre seu sonho, sobre a Síria, sobre seus parentes, que ela queria todo mundo feliz na Síria, não queria a guerra.

7. O que ela pretende fazer agora?

Escrever um livro de ficção.

Em seguida, discutir com os alunos como eles acham que devemos receber as pessoas de outros países como as de outros estados ou cidades brasileiras. Explicar que devemos tratar a todos sempre com muito respeito, independentemente de sua origem e tradições culturais, e que o Brasil foi formado por diversos imigrantes, os quais contribuíram para a cultura e as tradições brasileiras. Cada povo tem a sua cultura e sempre aprendemos quando compartilhamos os ensinamentos. Nesse ponto, não fazer distinção entre imigrantes e refugiados, apenas chamar a atenção para o fato de que essa diversidade enriquece o que já temos; aprendemos, por exemplo, novas danças e novas receitas culinárias.

Aula 2

Iniciar a aula retomando os principais pontos do texto lido na aula anterior e explicar que agora eles irão usar esse texto para lembrar alguns pontos relacionados à grafia das palavras.

Solicitar aos alunos que sentem em duplas e peguem a cópia do texto distribuída na aula anterior. Pedir que, primeiro, copiem no caderno a tabela que será colocada na lousa. Depois, devem encontrar no texto as palavras escritas com **lh** e **nh** e colori-las com lápis de cor ou marcador de texto. Após localizar todas as palavras escritas dessa forma no texto, copiá-las na tabela reproduzida no caderno.

LH	NH

Sonhos, desenhos, milhões, compartilham.

Depois, falar que também temos palavras com **ch**, como cachorro, cacho, colcha etc.

Em seguida, distribuir revistas para as duplas para que encontrem palavras com **nh**, **lh** e **ch**. Pedir que recortem e colemb as palavras na folha de papel sulfite. Antes, pedir a elas que desenhem um quadro na folha sulfite como o produzido para a atividade anterior, com três colunas: **nh**, **lh** e **ch**, e pedir que colemb as palavras encontradas nas colunas adequadas. Estipular um tempo aproximado de 30 minutos para esta atividade.

Avaliação

Primeiro, avaliar os alunos em relação à leitura e compreensão textual. Para isso, observar como cada um lê durante a atividade de leitura compartilhada, ajudando-os se necessário. Observar os comentários durante a discussão com a turma sobre a compreensão do texto, verificando se todos têm a oportunidade de participar expressando suas ideias e se o fazem de forma adequada para atingir a compreensão leitora.

O segundo momento é a avaliação em relação à consciência grafofonêmica, a qual pode ser feita por meio da ficha a seguir.

Nome do aluno: _____		
	Sim	Não
Durante a leitura do texto, conseguiu pronunciar as palavras com os dígrafos lh e nh .		
Identificou os dígrafos lh e nh no texto.		
Identificou os dígrafos lh , nh e ch em palavras encontradas nas revistas.		

4ª sequência didática: Acentuação – acento agudo e circunflexo

Serão abordados os usos dos acentos agudo e circunflexo, suas relações fônicas em sons abertos e fechados, bem como as regras de acentuação das palavras oxítonas.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Acentuação
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> (EF03LP27) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF03LP28) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e e o e em palavras oxítonas terminadas em a, e e o seguidas ou não de s.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Entender os acentos circunflexo e agudo e seu uso. Compreender quando uma palavra é oxítona, paroxítona e proparoxítona.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Sílaba tônica Acentuação gráfica de oxítonas terminadas em a, e e o

Materiais e recursos

- Recortes das cartelas sugeridas para atividades de aula
- Revistas para recorte
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Folha de atividade

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Organizar a sala em semicírculo e comentar com os alunos o assunto da aula – acentuação. Instigar, por meio da interação, perguntando o que é acentuação e deixá-los curiosos a respeito do motivo de algumas palavras precisarem de acento e outras não. Escrever na lousa duas palavras: **doce** e **você**. Pedir que leiam e percebam como existe diferença na força das sílabas **do** na primeira palavra e **cê** na segunda. Exemplificar com palavras extras como **camelo** e **camelô**, **bebe** e **bebê**, **baba** e **babá**, verificando se percebem a diferença na pronúncia e também no significado. Essa introdução deve levar aproximadamente 10 minutos.

Em seguida, expor para os alunos que a acentuação gráfica permite diferenciar palavras como as expostas nos exemplos e que isso serve, sobretudo, para facilitar a comunicação e evitar confusões de sentidos. Colocar na lousa os sinais gráficos representativos dos acentos explicando o uso e exemplificando: circunflexo (^) com som fechado quando utilizado em palavras que necessitam desse som, como em **bambolê**, **judô**, **bênção**, **cônsul** e **lâmina**, e agudo (´) para palavras que necessitem de som aberto, como **café**, **cipó**, **mocotó** e **ímpar**.

Interagir com a classe solicitando novos exemplos e colocando-os na lousa esperando que os alunos demonstrem percepção da acentuação ao fazer as leituras no cotidiano.

Propor-lhes nesse momento que organizem uma tabela separando as palavras de acordo com a posição do acento nas sílabas: palavras com acento na última sílaba, as oxítonas; palavras com acento na penúltima sílaba, as paroxítonas; palavras com acento na antepenúltima sílaba, as proparoxítonas.

Quadro exemplo		
Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
lâmina – prático	cônsul – álbum – pólen – açúcar	sofá
rápido – árvore	pólen – açúcar	bambolê – café
trágico	bênção – lápis	judô – cipó

Esta atividade contribui para que os alunos relembrem e ampliem conhecimentos quanto à classificação da sílaba tônica em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

A tabela a seguir possui 10 palavras proparoxítonas, 10 paroxítonas e igualmente 10 oxítonas, todas graficamente acentuadas, ora com acento agudo ora com acento circunflexo.

Distribuir as tabelas, uma para cada aluno. Para facilitar a tarefa, antes do recorte das palavras, escolher junto com a turma uma cor para cada classificação, por exemplo, verde para proparoxítonas, amarelo para paroxítonas e laranja para oxítonas – pedir que acentuem a sílaba mais forte. Conforme os alunos forem desenvolvendo a atividade, circular pela sala para auxiliá-los e ajudá-los nas possíveis dúvidas relativas ao tema da aula. Após essa atividade, pedir que recortem as palavras para, depois, colar no caderno separando-as em proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas, inserindo-as na tabela.

Ao final da colagem, cada bloco deve conter 10 palavras. Estipular um tempo de 20 minutos para essa atividade, por exemplo.

pessego	relógio	japones	pure	cipo
trico	comoda	olhos	medico	regua
petala	jacare	serie	açucar	arvore
copia	lampada	sofa	onibus	picole
bone	lapis	tecnico	parabens	silaba
armario	automovel	ferias	milenio	chapeu

proparoxítonas	paroxítonas	oxítonas
pêssego pétala	cópia armário	tricô boné
cômoda lâmpada	relógio lápis	jacaré japonês
óculos técnico	automóvel série	sofá purê
médico ônibus	férias açúcar	parabéns cipó
árvore sílaba	milênio régua	picolé chapéu

Para finalizar a aula, o professor deve lembrar algumas regras já estudadas, como a regra das proparoxítonas, segundo a qual todas as palavras proparoxítonas são acentuadas e que tanto paroxítonas como oxítonas dependem de regras específicas para cada uma delas. Ressaltar que, de acordo com as regras, algumas oxítonas ou paroxítonas não recebem acento, mas isso não será estudado neste momento. Pedir que guardem a tabela, pois retornarão a ela para as informações das regras das demais palavras na próxima aula.

Ao final da aula, espera-se que os alunos tenham compreendido a utilização dos sinais gráficos, a diferença entre eles e que, dependendo em que sílaba da palavra está, eles mudam a sílaba tônica. Os alunos devem perceber que a acentuação nos ajuda na representação escrita da linguagem. Os acentos nos ajudam, durante a leitura, a entender qual é a sílaba tônica e qual é a átona, facilitando a compreensão do texto.

Aula 2

Retomar a aula solicitando aos alunos que recuperem a tabela de palavras acentuadas da aula anterior. Relembrar com eles o que sabem a respeito da acentuação gráfica e retomar a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica e ampliar o conteúdo partindo para as regras específicas das palavras oxítonas. Dessa forma, o professor parte pedagogicamente da prática para demonstrar-lhes a teoria.

Colocar na lousa as oxítonas trabalhadas na aula anterior e destacar as letras finais para explicar que se acentuam as palavras oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o** e **em** (com seus respectivos plurais). Perguntar se eles se lembram de mais algum exemplo que poderia ser acrescentado. Estipular um tempo de, aproximadamente, 10 minutos para esta atividade.

Distribuir a folha de atividades e as revistas para que, em duplas, eles procurem por mais palavras oxítonas, recorte-as e cole na folha. A seguir, uma sugestão de folha de atividades. Estipular um tempo de, aproximadamente, 20 minutos para esta atividade.

Oxítonas	
Palavras terminadas em	Exemplos
a (seguida ou não de s)	
e (seguida ou não de s)	
o (seguida ou não de s)	
em (seguida ou não de s : -ens)	

Depois do tempo estipulado, encerrar a atividade para que as duplas possam compartilhar as palavras que encontraram com a turma. Organizar a ordem das falas e o tempo que cada dupla terá para falar. Conforme as duplas forem dizendo as palavras encontradas, anotar na lousa de acordo com a mesma separação feita na folha de atividades. Espera-se que ao final da atividade os alunos tenham vários exemplos de acentuação para consultar quando tiverem dúvidas.

Ao final da aula, pedir a eles que digam quando uma palavra oxítona é acentuada. Leve-os a perceber que é importante acentuarmos as palavras para não causar confusão no texto na hora em que o leitor for lê-lo.

Avaliação

A avaliação deve se pautar na observação das palavras quanto à sílaba tônica e sua classificação: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; bem como o uso dos acentos agudo e circunflexo e as regras de acentuação as palavras oxítonas são acentuadas. Para isso, sugerimos a tabela a seguir.

Nome do aluno: _____			
	Sim	Em progresso	Observações
Compreensão da classificação das palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.			
Percepção dos acentos agudo e circunflexo.			
Compreensão das regras de acentuação das palavras oxítonas.			

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 3º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia o trecho a seguir para responder às perguntas de 1 a 4.

O menino-pêssego

Certo dia, uma senhora vai à floresta.

Ela tem um machado, e está cortando lenha para fazer fogo.

Ela ouve os pássaros, cantando nas árvores.

Um senhor vai até o rio.

Ele tem um cesto, e está lavando roupas.

Ele observa os peixes, que estão saltando na água.

Um enorme pêssego vem flutuando no rio.

O senhor fica muito surpreso.

– Que pêssego enorme! – ele diz. [...]

Yuko e Patrick Jackson. **O menino-pêssego**. Tradução: Fabio Bonillo. São Paulo: FTD, 2016. p. 4 a 6.

1. Onde a senhora estava cortando lenha para fazer fogo?

- (A) Na floresta.
- (B) Em casa.
- (C) No rio.
- (D) Na cidade.

2. O que o senhor está fazendo no rio?

- (A) Cortando lenha.
- (B) Pescando.
- (C) Lavando roupas.
- (D) Tomando banho.

3. A que se refere a palavra **ela**, destacada no texto?

- (A) Aos peixes.
- (B) À senhora.
- (C) Ao senhor.
- (D) À floresta.

4. Releia esta frase do texto.

Ela _____ um machado, e _____ lenha para _____ fogo.

- Quais são as palavras que preenchem corretamente as lacunas? Identifique-as e aponte a ordem correta em que aparecem.

- (A) São os verbos ou locuções verbais: tem – está cortando – fazer.
(B) São os substantivos: fazendo – cortando – fazer.
(C) São os verbos: tem – cortar – fazer.
(D) São os verbos e os substantivos: tem – está cortando – o fazer.

5. Qual das palavras a seguir tem o som de **k** embora seja escrita com **c**?

- (A) Boca.
(B) Cinema.
(C) Cenoura.
(D) Acima.

6. Qual das palavras a seguir deve ser acentuada?

- (A) Cipo.
(B) Mala.
(C) Fruta.
(D) Caqui.

7. Use as sílabas a seguir para completar as palavras.

cho	nho	lha
-----	-----	-----

Ca_____

Ca_____rro

Moi_____

Fo_____

Leia o texto a seguir com seu professor para responder às questões de 8 a 12.

Quilombo dos Palmares é reconhecido patrimônio cultural do Mercosul

Em 20 de novembro é comemorado no Brasil o Dia da Consciência Negra. A data foi escolhida para lembrar a morte de Zumbi dos Palmares, uma das principais lideranças negras da história do país. O nome faz referência ao Quilombo dos Palmares, maior espaço de resistência de escravos durante mais de um século no período colonial (1597-1704).

A região que acolhia o núcleo do quilombo, Serra da Barriga, em Alagoas, ganhou reconhecimento internacional. Neste sábado (11), será oficializada a certificação da **área** como patrimônio cultural do Mercosul. O título só foi conferido até agora a dois bens no país: a Ponte Internacional Barão de Mauá, ligação entre as cidades de Jaguarão, no Brasil, e Rio Branco, no Uruguai; e a região das Missões, que abrange cinco países (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia).

A Serra da Barriga foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1985. Em 2007, foi aberto o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, próximo à cidade de União dos Palmares, a cerca de 80 quilômetros da capital do estado, Maceió. O projeto envolveu a construção de instalações em referência a Palmares, como a casa de farinha (Onjó de farinha), casa do campo santo (Onjó Cruzambê) e terreiro de ervas (Oxile das ervas). O espaço ainda é o único parque temático voltado à cultura negra no Brasil e recebe anualmente cerca de 8 mil visitantes.

[...]

VALENTE, Jonas. Quilombo dos Palmares é reconhecido patrimônio cultural do Mercosul. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-11/regiao-do-quilombo-dos-palmares-se-tornara-patrimonio-cultural-do-mercosul>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

8. Qual é o acontecimento relatado?

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 3º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia o trecho a seguir para responder às perguntas de 1 a 4.

O menino-pêssego

Certo dia, uma senhora vai à floresta.

Ela tem um machado, e está cortando lenha para fazer fogo.

Ela ouve os pássaros, cantando nas árvores.

Um senhor vai até o rio.

Ele tem um cesto, e está lavando roupas.

Ele observa os peixes, que estão saltando na água.

Um enorme pêssego vem flutuando no rio.

O senhor fica muito surpreso.

– Que pêssego enorme! – ele diz.

Yuko e Patrick Jackson. **O menino-pêssego**. Tradução: Fabio Bonillo. São Paulo: FTD, 2016. p. 4 a 6.

1. Onde a senhora estava cortando lenha para fazer fogo?

- (A) Na floresta.
- (B) Em casa.
- (C) No rio.
- (D) Na cidade.

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.

Resposta: A. Na floresta. Essa informação pode ser identificada na primeira linha do texto, em que se afirma que a senhora foi até a floresta.

Distratores: As alternativas B e D não aparecem no texto. A alternativa C, embora apareça no texto, refere-se ao senhor.

2. O que o senhor está fazendo no rio?

- (A) Cortando lenha.
- (B) Pescando.
- (C) Lavando roupas.
- (D) Tomando banho.

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.

Resposta: C. O senhor está lavando roupas.

Distratores: A alternativa A corresponde à ação feita pela senhora. Embora esteja na beira do rio, no texto não se menciona que o senhor estava pescando ou tomando banho; portanto, as alternativas B e D não são possíveis.

3. A que se refere a palavra **ela**, destacada no texto?

- (A) Aos peixes.
- (B) À senhora.
- (C) Ao senhor.
- (D) À floresta.

Habilidade trabalhada: (EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).

Resposta: B. Refere-se à senhora, recuperando a palavra **senhora** utilizada na primeira linha.

Distratores: A alternativa A refere-se a um substantivo masculino no plural, e a C, a um substantivo masculino no singular, não podendo ser substituídos pelo pronome **ela**, além de aparecerem após o pronome no texto. A alternativa D, embora seja um substantivo feminino e apareça antes do pronome referido, não é o sujeito da frase anterior, é o local para onde a senhora se desloca. É preciso ler o texto para ter certeza a que se refere.

4. Releia esta frase do texto.

Ela _____ um machado, e _____ lenha para _____ fogo.

- Quais são as palavras que preenchem corretamente as lacunas? Identifique-as e aponte a ordem correta em que aparecem.

- (A) São os verbos ou locuções verbais: tem – está cortando – fazer.
- (B) São os substantivos: fazendo – cortando – fazer.
- (C) São os verbos: tem – cortar – fazer.
- (D) São os verbos e os substantivos: tem – está cortando – o fazer.

Habilidade trabalhada: (EF03LP30) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na frase: sujeito, predicado, objeto direto.

Resposta: A. São verbos ou locuções verbais: tem – está cortando – fazer.

Distratores: A alternativa B é inadequada, pois identifica incorretamente os verbos ou locuções como sendo substantivos (que já aparecem no texto) e não permite a correta compreensão do texto. A alternativa C identifica apenas como verbos, e o sentido do texto não pode ser compreendido completamente. A alternativa D permite a compreensão parcial do texto, mas identifica incorretamente os verbos ou locuções como sendo substantivos.

5. Qual das palavras a seguir tem o som de **k** embora seja escrita com **c**?

- (A) Boca.
- (B) Cinema.
- (C) Cenoura.
- (D) Acima.

Habilidade trabalhada: (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o** e não **u, e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til, m, n**) e com os dígrafos **lh, nh, ch**.

Resposta: A. A letra **c** tem o mesmo som de **k** quando é seguida pelas letras **a, o** e **u**, como em boca.

Distratores: Nas alternativas B, C e D, o som é de **s**, pois o **c** é seguido das vogais **e** e **i**. Caso o aluno tenha dificuldade para entender a diferença da grafia de palavras escritas com letras diferentes, mas com o mesmo som, fazer atividades que tenham uma lista de palavras para que eles as pronunciem em voz alta, marcando bem o som emitido ao pronunciar cada uma e relacionando-o com a grafia.

6. Qual das palavras a seguir deve ser acentuada?

- (A) Cipo.
- (B) Mala.
- (C) Fruta.
- (D) Caqui.

Habilidade trabalhada: (EF03LP28) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em **a, e** e **o** e em palavras oxítonas terminadas em **a, e** e **o** seguidas ou não de **s**.

Resposta: A. Cipó. Os alunos devem observar que é uma palavra oxítona terminada em **o**.

Distratores: Embora terminem em **a**, as palavras **mala** e **fruta** são paroxítonas; a palavra **caqui** não termina em **a, e** ou **o**.

7. Use as sílabas a seguir para completar as palavras.

cho	nho	lha
-----	-----	-----

Ca_____

Ca_____rro

Moi_____

Fo_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o** e não **u, e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til, m, n**) e com os dígrafos **lh, nh, ch**.

Respostas: Cacho, cachorro, moinho, folha.

Leia o texto a seguir com seu professor para responder às questões de 8 a 12.

Quilombo dos Palmares é reconhecido patrimônio cultural do Mercosul

Em 20 de novembro é comemorado no Brasil o Dia da Consciência Negra. A data foi escolhida para lembrar a morte de Zumbi dos Palmares, uma das principais lideranças negras da história do país. O nome faz referência ao Quilombo dos Palmares, maior espaço de resistência de escravos durante mais de um século no período colonial (1597-1704).

A região que acolhia o núcleo do quilombo, Serra da Barriga, em Alagoas, ganhou reconhecimento internacional. Neste sábado (11), será oficializada a certificação da **área** como patrimônio cultural do Mercosul. O título só foi conferido até agora a dois bens no país: a Ponte Internacional Barão de Mauá, ligação entre as cidades de Jaguarão, no Brasil, e Rio Branco, no Uruguai; e a região das Missões, que abrange cinco países (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia).

A Serra da Barriga foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1985. Em 2007, foi aberto o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, próximo à cidade de União dos Palmares, a cerca de 80 quilômetros da capital do estado, Maceió. O projeto envolveu a construção de instalações em referência a Palmares, como a casa de farinha (Onjó de farinha), casa do campo santo (Onjó Cruzambê) e terreiro de ervas (Oxile das ervas). O espaço ainda é o único parque temático voltado à cultura negra no Brasil e recebe anualmente cerca de 8 mil visitantes.

[...]

VALENTE, Jonas. Quilombo dos Palmares é reconhecido patrimônio cultural do Mercosul. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-11/regiao-do-quilombo-dos-palmares-se-tornara-patrimonio-cultural-do-mercosul>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

8. Qual é o acontecimento relatado?

Habilidade trabalhada: (EF03LP14) Identificar, em notícias e reportagens, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência.

Resposta: Do reconhecimento do Quilombo dos Palmares como patrimônio cultural do Mercosul.

9. Quando será oficializado o reconhecimento internacional?

Habilidade trabalhada: (EF03LP14) Identificar, em notícias e reportagens, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência.

Resposta: No dia 11 de novembro.

10. O título de patrimônio cultural do Mercosul já havia sido dado a outros patrimônios brasileiros? Se sim, a quais?

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.

Resposta: Sim, para a Ponte Internacional Barão de Mauá e para a região das Missões.

11. A palavra destacada no texto – **área** – refere-se a qual outra palavra?

Habilidade trabalhada: (EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).

Resposta: Refere-se a **região**, ou seja, à Serra da Barriga onde fica o núcleo do quilombo.

12. Encontre no texto cinco palavras escritas com a letra **c**, mas com som de **k**.

Habilidade trabalhada: (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o** e não **u, e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til, m, n**) e com os dígrafos **lh, nh, ch**.

Respostas sugeridas: Comemorado, escolhida, colonial, acolhia, reconhecimento, como, cultural, conferido, cinco, histórico, artístico, cerca, capital, casa, campo, único, temático. Espera-se que o aluno perceba que para a palavra ter o som de **k**, o **c** deve ser seguido pelas letras **a, o** ou **u**.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha de acompanhamento é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidade	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza informação explícita no texto.		Não localiza informação explícita no texto.	
2	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza informação explícita no texto.		Não localiza informação explícita no texto.	
3	(EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinónimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).	Recupera a substituição da palavra pelo pronome pessoal.		Não recupera a substituição da palavra pelo pronome pessoal.	
4	(EF03LP30) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na frase: sujeito, predicado, objeto direto.	Identifica os verbos e compreende o sentido do texto.	Identifica parcialmente os verbos ou compreende parcialmente o sentido do texto.	Não identifica os verbos nem compreende o sentido do texto.	
5	(EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o e não u, e e não i em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (til, m, n) e com os dígrafos lh, nh, ch .	Identifica a palavra que tem a letra c com som de k .	Identifica uma das palavras, mas não reconhece a palavra que tem a letra c com som de k .	Não responde.	
6	(EF03LP28) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e e o e em palavras oxítonas terminadas em a, e e o seguidas ou não de s .	Identifica o uso do acento gráfico em palavras oxítonas seguidas de a, e e o .	Identifica parcialmente o uso do acento gráfico em palavras oxítonas seguidas de a, e e o .	Não identifica o uso do acento gráfico em palavras oxítonas seguidas de a, e e o .	
7	(EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr;	Identifica os dígrafos.	Identifica parcialmente os dígrafos.	Não identifica os dígrafos.	

	s/ss; o e não u, e e não i em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (til, m, n) e com os dígrafos lh, nh, ch .				
8	(EF03LP14) Identificar, em notícias e reportagens, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência.	Identifica o fato.	Identifica parcialmente o fato.	Não identifica o fato.	
9	(EF03LP14) Identificar, em notícias e reportagens, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência.	Identifica o momento, quando o fato aconteceu.	Identifica parcialmente o momento, quando o fato aconteceu.	Não identifica o momento, quando o fato aconteceu.	
10	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza a informação no texto.	Localiza parcialmente a informação no texto.	Não localiza a informação no texto.	
11	(EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).	Recupera a substituição por sinônimo.	Recupera parcialmente a substituição por sinônimo.	Não recupera a substituição por sinônimo.	
12	(EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o e não u, e e não i em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (til, m, n) e com os dígrafos lh, nh, ch .	Localiza no texto as palavras com som de k que são escritas com a letra c .	Localiza algumas palavras no texto com som de k que são escritas com a letra c .	Não localiza no texto as palavras com som de k que são escritas com a letra c .	
13	(EF03LP18) Produzir cartas pessoais ou dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor a jornais, revistas), com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produz carta pessoal observando as características do gênero.	Produz carta pessoal, mas utiliza apenas algumas características do gênero.	Não produz carta pessoal nem observa as características do gênero.	
14	(EF03LP11) Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.	Identifica a função sociocomunicativa do gênero carta pessoal.	Identifica parcialmente a função sociocomunicativa do gênero carta pessoal.	Não identifica a função sociocomunicativa do gênero carta pessoal.	
15	(EF03LP21) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Utiliza os conhecimentos linguísticos para escrever o texto no plural observando as concordâncias nominal e verbal.	Utiliza os conhecimentos linguísticos para escrever o texto no plural, mas não observa a concordância nominal ou verbal.	Não utiliza os conhecimentos linguísticos para escrever o texto no plural observando as concordâncias nominal e verbal.	

